

Resistência abriu o ano no Coliseu do Porto com casa cheia e canções novas

written by António Proença | 12 de Janeiro, 2026



O emblemático **Coliseu do Porto Ageas**, símbolo maior da vida artística da cidade, viveu, na noite de sábado, um daqueles momentos que ficam gravados na **memória coletiva**. Os **Resistência** subiram ao palco para celebrar a música portuguesa, transformando a sala num coro gigante que atravessou décadas de canções, diante de uma plateia fiel e numerosa.



Resistência. Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão

O concerto, integrado nos **Concertos de Ano Novo**, assinala neste início de **2026** não apenas a força do grupo, mas também o arranque das celebrações dos seus **35 anos de projeto**, trouxe à Invicta um alinhamento irrepreensível, juntando em palco algumas das vozes mais reconhecidas da música portuguesa. Durante cerca de duas horas, desfilaram temas que fizeram história e que continuam a ser cantados por diferentes gerações.

A sala principal apresentava-se com **lotação esgotada**, juntando gerações diversas, dos que acompanharam a Resistência desde as primeiras gravações aos que só mais tarde descobriram o projeto. Pontualmente às **21h30**, o coletivo de vozes e guitarras subiu ao palco, onde desde logo se percebeu que este não seria apenas mais um concerto, mas um **reencontro de afetos, memórias e comunhão musical**. Mal soaram os primeiros acordes acústicos, a plateia do Coliseu percebeu que a noite seria de **entrega total**. O **supergrupo**, que continua a provar que a união de talentos individuais pode criar algo maior que a soma das partes, trouxe um alinhamento que é, na verdade, a

banda sonora de Portugal.

A noite abriu com a energia de “**Alegria**” e “**Fado**”, estabelecendo logo o tom de **cumplicidade** que marcaria todo o espetáculo. O **alinhamento**, cuidadosamente desenhado para percorrer a história do **projeto**, destacou a **versatilidade** dos seus protagonistas. **Miguel Ângelo** emocionou a plateia com “**A Gente Vai Continuar**”, enquanto **Olavo Bilac** deu voz à icónica “**Cantiga de Amor**”.



Resistência. Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão

O público reagiu de imediato à abertura com temas imortalizados em **arranjos acústicos**, característicos da formação que, desde os **anos 90**, tem vindo a reinterpretar repertório fundamental da **canção portuguesa**.

Entre os momentos mais marcantes da noite estiveram as **novas canções**, apresentadas pela primeira vez ao vivo. Os inéditos foram recebidos com **curiosidade e entusiasmo** pela plateia – uma reação que confirma que a Resistência não é apenas um projeto nostálgico, mas uma **entidade artística viva**, com atividade criativa e atenta ao presente sem renegar a sua

identidade.

A força do coletivo

No seu habitual formato, a Resistência voltou a afirmar uma ideia que se mantém intacta desde o início: **a força está no coletivo**. A multiplicidade de vozes, timbres e personalidades cria uma sonoridade que dificilmente encontra equivalente no panorama nacional. Os arranjos, centrados nas guitarras acústicas, sustentam interpretações que equilibram **emoção e delicadeza**, sem necessidade de artifícios cénicos ou tecnologia excessiva.

1 de 9



Tim (voz e guitarra de 6 cordas). Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



Fernando Cunha (vo e guitarra de 12 cordas). Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



Pedro Joia (guitarra clássica). Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



Miguel Angelo (voz). Foto: ANTÔNIO PROENÇA | O Cidadão



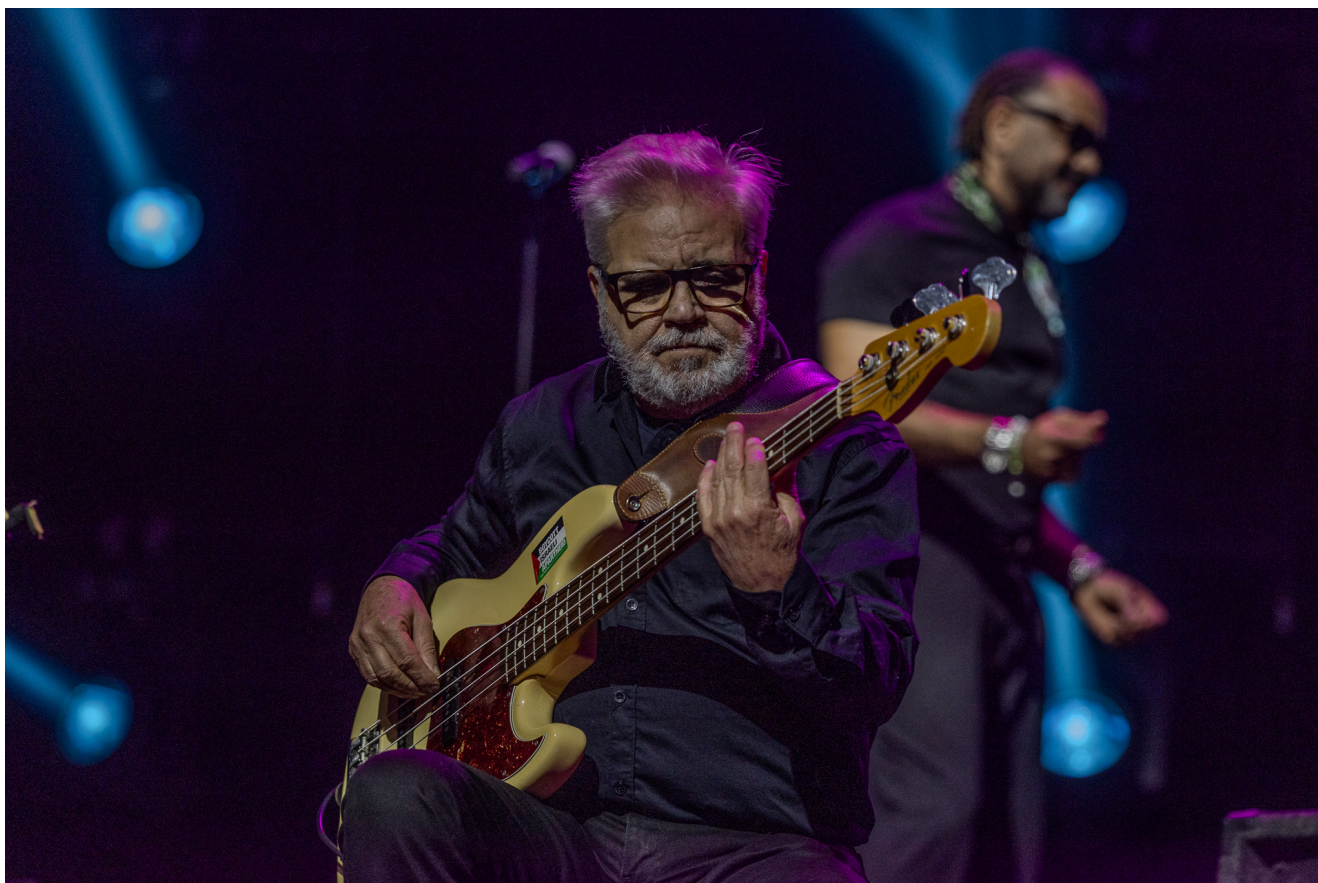
Olavo Bilac (voz). Foto: ANTÔNIO PROENÇA | O Cidadão



Alexandre Frazão (bateria). Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



Mário Delgado (guitarras). Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



Fernando Júdice (baixo elétrico). Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



José Salgueiro (percussão). Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão

Do “Circo de Feras” ao brilho final

A reta final do concerto foi uma sucessão de momentos de alta **voltagem emocional**. Tim trouxe a força de “**Circo de Feras**” e a irreverência de “**Que Parvo Que Eu Sou**”. Já Fernando Cunha liderou o Coliseu num dos refrãos mais esperados da noite: “**Não Sou o Único**”.

O espetáculo culminou de forma **apoteótica** com a “**Marcha dos Desalinhados**” e o inevitável “**Nasce Selvagem**”, deixando o **público do Porto** rendido a uma banda que, **35 anos depois**, continua a ser a **voz de um país**, provando que estas canções ultrapassaram há muito o **domínio da autoria** para entrarem no território do **património afetivo**.

A mestria das **guitarras acústicas** e a harmonia das vozes de nomes que dispensam apresentações – como **Tim, Olavo Bilac e Miguel Ângelo** – mantêm a **frescura de outrora**, provando que estas canções são **imunes à passagem do tempo**.



Resistência. Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão

0 Norte primeiro, depois Lisboa

O concerto de sábado reforça um padrão que já se tornou habitual: a **Resistência começa o ano no Norte**, frequentemente no **Coliseu do Porto**, antes de rumar à **capital**. Este gesto simbólico, repetido ao longo dos últimos anos, tem sido lido tanto como homenagem ao **público portuense**, como reconhecimento da **importância histórica da cidade** na trajetória do coletivo.

Após a noite no Porto, a banda segue agora para **Lisboa**, onde retomará as comemorações dos seus **35 anos**, com novo concerto nos **Coliseus**.



Resistência. Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão

Memória, pertença e futuro

Os **prolongados aplausos finais** e o público de pé confirmaram a força de um projeto que, ao fim de mais de três décadas, mantém **relevância artística, afetiva e cultural**. Num tempo em que a efemeridade domina a produção musical, a Resistência lembra que há obras que resistem – no **tempo e na memória** – quando há **cuidado, respeito e partilha**.

A noite de sábado no Coliseu do Porto não foi apenas um concerto: foi um **momento de pertença coletiva** e um dos primeiros grandes gestos culturais deste início de ano.



Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão

Resistência

Alexandre Frazão – bateria

Fernando Cunha – voz e guitarra de 12 cordas

Fernando Júdice – baixo elétrico

José Salgueiro – percussão

Mário Delgado – guitarras

Miguel Angelo – voz

Olavo Bilac – voz

Pedro Jóia – guitarra clássica

Tim – Voz e guitarra de 6 cordas

Alinhamento Completo (Setlist):

1. Alegria

2. Fado

3. A Gente Vai Continuar (Miguel Ângelo)

4. Cantiga de Amor (Olavo Bilac)

5. **Amanhã é Sempre Longe Demais** (Fernando Cunha)
6. **Zorro** (Tim)
7. **Timor** (Tim + Fernando)
8. **Mudam-se os Tempos...** (Miguel + Olavo)
9. **Maré Alta** (Fernando)
10. **Aquele Inverno** (Olavo)
11. **Circo de Feras** (Tim)
12. **Um Adeus Português** (Miguel)
13. **Se Te Amo** (Fernando)
14. **Não Voltarei a Ser Fiel** (Miguel + Tim)
15. **Um Lugar ao Sol** (Miguel + Olavo)
16. **Noite** (Tim + Fernando)
17. **Não Sou o Único** (Fernando)

Encore

18. **Vida Tão Estranha** (Olavo)
19. **Que Parvo Que Eu Sou** (Tim)
20. **Marcha dos Desalinhados**
21. **Nasce Selvagem**